

CERIMÔNIAS & CERIMONIAIS PARA ESCOTISTAS



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL



Esta é mais uma publicação
TAFARA



Cerimônias & Cerimoniais Para Escotistas

**"Obra Independente, Não Oficial ou Autorizada Pela
UEB."**

1ª Edição - 1500 exemplares

Diagramação e capa: Carlos Alberto F. de Moura

Digitação: Carolina Mobus

Apoio Ramo Lobinho: Glacy Robaina Bressiani

Edição e Coordenação: Mario Henrique P. Farinon

**Direitos da 1ª Edição cedidos gratuitamente à
União dos Escoteiros do Brasil
Região do Rio Grande do Sul**

Porto Alegre, RS, 2000

EDIÇÃO IMPRESSA PELA DIRETORIA REGIONAL 2001/2003

Diretoria	Mario Henrique Peters Farinon
Diretoria	David Crusius
Diretoria	Márcio Sequeira da Silva
Diretoria	Ronei Castilhos da Silva
Diretoria	Oswaldo Osmar Schorn Correa

**EDIÇÃO DIGITAL DISPONIBILIZADA PELA DIRETORIA REGIONAL
2004/2006**

Diretoria	Ronei de Castilhos da Silva
Diretoria	Neivinha Rieth
Diretoria	Waldir Sthalschmidt
Diretoria	Paulo Roberto da Silva Santos
Diretoria	Leandro Balardin

COMITÊ GESTOR

Carlos Alberto de Moura
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Mario Henrique Peters Farinon
Miguel Cabistani
Paulo Lamago
Paulo Ramos
Paulo Vinícius de Castilhos Palma
Siágrio Felipe Pinheiro
Tania Ayres Farinon

APRESENTAÇÃO

Na Páscoa de 1998, de 10 a 12 de abril, um grupo de escotistas e dirigentes reuniu-se, em um sítio denominado **TAFARA CAMP**, tomando para si a incumbência de suprir a lacuna deixada pela falta de definição do tema das Especialidades, onde concebeu e criou o que hoje constitui-se no Guia de Especialidades da UEB.

O mesmo grupo, na seqüência, participou decisivamente na elaboração dos Guias Escoteiro, Sênior e Pioneiro.

Visto que este trabalho informal e espontâneo estava tendo resultados positivos, e, entendendo que a carência de instrumentos, principalmente literatura, é um grande obstáculo ao crescimento do Escotismo, resolvemos assumir como missão "disponibilizar instrumentos de apoio aos praticantes do Escotismo no Brasil".

Este grupo, que tem sua composição aberta a todos quantos queiram colaborar com esta iniciativa, também resolveu adotar o pseudônimo **TAFARA** para identificar-se e identificar a autoria e origem de todo o material que continuará a produzir.

Os instrumentos que **TAFARA** se propõe a produzir, tanto serão originais como os Mapas de Especialidades, de Etapas Escoteiro, de Etapas Sênior e de Planejamento, já editados pela Loja Escoteira Nacional, como os 13 Livros da Série Ar Livre publicada pela UEB/RS, como também traduções, adaptações, atualizações, consolidações, etc., de matérias já produzidas em algum momento, e que, embora sejam úteis, não mais estão disponíveis nos dias de hoje.

O material produzido por **TAFARA** é feito de forma independente. Não temos a pretensão de fazermos "obras primas", mas instrumentos que possam auxiliar a todos quantos pratiquem Escotismo no Brasil.

Envie-nos sugestões para criarmos e aperfeiçoarmos qualquer material que seja necessário.

Este é mais um instrumento de apoio as suas atividades.
Boa atividade.

Mario Henrique Peters Farinon

Sumário

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - IMPORTÂNCIA	9
3 - NOTAS GERAIS	10
4 - PLANEJAMENTO	12
5 - SINAIS MANUAIS E VOZES DE COMANDO	15
Para Lobinhos	15
Para Escoteiros, Seniores, Pioneiros e Escotistas	16
6 - BANDEIRAS, BANDEIROLAS E BASTÃO TOTEM	19
Bandeiras	19
Bandeirolas	21
Bastão Totem	22
7 - SAUDAÇÕES	23
Sinal Escoteiro	23
Sinal do Lobinho	23
Sinal de Promessa	23
Saudação	23
Aperto de Mão	24
Grito de Saudação	25
8 - CERIMÔNIAS COM BANDEIRAS	27
Hasteamento	27
Arriamento	27
Condução de Bandeiras	29
O Uso da Bandeira Nacional de acordo com a Lei 5700/71	30
9 - CERIMÔNIAS DO RAMO LOBINHO	34
Introdução	34
Ingresso da criança na Alcatéia	35
Investidura	36
Promessa	36
Entrega dos Distintivos de Progressão	37

Entrega do Distintivo de Trilha Escoteira	37
Passagem para o Ramo Escoteiro	38
Entrega dos Distintivos de Especialidades	39
Entrega do Distintivo Cruzeiro do Sul	40
Entrega do Distintivo de Primo e Segundo	40
Grande Uivo	40
Caça-livre	42
Entrega de Certificados	43
10 - CERIMÔNIAS DO RAMO ESCOTEIRO	44
Promessa	44
Entrega de distintivos	46
Entrega do Distintivo de Segunda Classe	46
Entrega do Distintivo de Primeira Classe	46
Entrega do Distintivo de Especialidades	47
Entrega do Cordão Verde e Amarelo ou Vermelho e Branco.....	47
Entrega do Distintivo de Lis de Ouro	47
Entrega do Distintivo de Monitor	47
Entrega do Distintivo de Sub-Monitor	48
Entrega do Distintivo de Rota Sênior.....	48
Passagem para a Tropa Sênior	48
Entrega de Certificados	49
11 - CERIMÔNIAS DO RAMO SÊNIOR	50
Investidura	50
Entrega de Distintivos	51
Entrega do Distintivo de Eficiência I	51
Entrega do Distintivo de Eficiência II	51
Entrega do Distintivo de Especialidades	51
Entrega da Insígnia da Modalidade	51
Entrega do Cordão Dourado	52
Entrega do Distintivo de Escoteiro da Pátria	52
Entrega do Distintivo de Monitor	52
Entrega do Distintivo de Sub-monitor	53
Entrega do Distintivo de Ponte Pioneira	53
Passagem para o Clã Pioneiro	53
Entrega de Certificados	54

12 - CERIMÔNIAS DO RAMO PIONEIRO	55
A vigília	55
A investidura	55
Entrega da Insígnia de Cidadania	57
Entrega da Insígnia Pioneira	57
Entrega da Insígnia de B-P	58
Entrega de Certificados	58
13 - CERIMÔNIAS DE ADULTOS ESCOTISTAS E DIRIGENTES	59
Entrega de Certificados	59
Promessa de Adulto	59
Entrega dos Distintivos de Formação	59
Entrega da Insígnia de Madeira	60
Entrega de Condecorações	60
14 - DIVERSOS	62
Orações	62
Oração do Lobinho	62
Oração do Escoteiro	62
15 - ANEXO 1	63
Iluminação	63
Decoração	64
16 - ANEXO 2	65
Planejamento	65
17 - BIBLIOGRAFIA	67

1 - INTRODUÇÃO

Cerimônia é a denominação que se atribui às reuniões de pessoas, festivas ou até fúnebres, que ocorrem, por ocasião de um acontecimento, observando determinadas formalidades, ou seja, são eventos solenes com um objetivo definido.

As cerimônias visam expor um sentimento, algo que se quer dar a conhecer, seja de reconhecimento, de pesar, etc.

Cerimonial é o conjunto de formalidades que se deve observar e seguir em uma cerimônia.

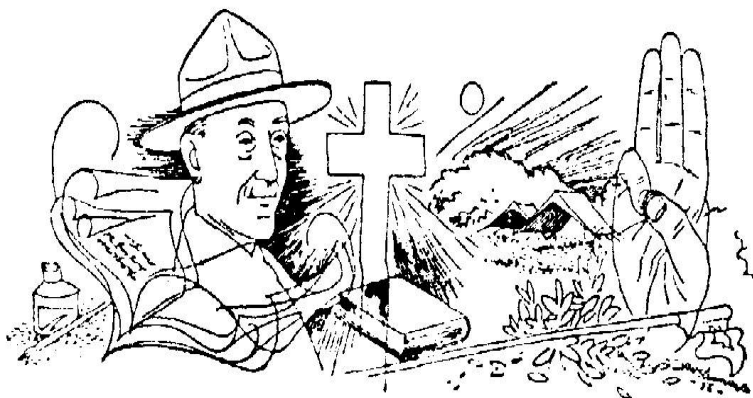
O Cerimonial dá as diretrizes para o desenvolvimento da cerimônia ou solenidade.

Mesmo respeitando interpretações distintas, eu diria que as formalidades que compõem um cerimonial, que devem estar presentes em uma cerimônia, estão agrupadas em dois tipos.

Em primeiro lugar temos as formalidades decorrentes de lei, as de natureza legal, como as estabelecidas pelo Decreto 70.274 de 09 de março de 1972 que trata das normas para o cerimonial público e a ordem geral de precedência. Ou, ainda, as que decorrem da Lei 5.700 de 01 de setembro de 1971 que dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências. Estas formalidades, a princípio, salvo no que refere-se aos cerimoniais com uso da Bandeira Nacional, não interferem nas chamadas "cerimônias escoteiras" que são o objeto deste livro, "Cerimônias & Cerimoniais Para Escotistas". Trataremos destas formalidades "legais" no Livro "Cerimônias & Cerimoniais Para Dirigentes".

Em segundo lugar temos as formalidades decorrentes dos usos, costumes, época, hábitos em cada região, tradições, etc. Aquilo que é correto em um lugar, pode ser incorreto em outro; o que é permitido hoje pode ser inadequado amanhã. Aquilo que é costume e importante em um local, pode não ter a mesma relevância em outro. Para estes casos, fixar o que é certo e o que é errado, além de desnecessário, é incorreto, pois o que deve prevalecer é o contexto em que o evento se realiza, público, local, época, fim, etc. O conceito de certo e errado nunca deve estar restrito à maneira de pensar de quem organiza ou dirige o evento.

Este livro, tratará de cerimônias que devem ocorrer no nosso dia a dia do Movimento Escoteiro, entretanto, os cerimoniais, salvo alguns aspectos que são disciplinados em lei (uso da Bandeira Nacional), os demais, por não serem regulados ou estabelecidos na nossa legislação escoteira, são sugestões, inclusive algumas do próprio B-P, e, como tal podem ser executadas, respeitada sua essência e objetivo, de outra forma.



2 - IMPORTÂNCIA

As "Cerimônias Escoteiras" por não terem, via de regra, seu cerimonial fixado em norma ou lei, como já se disse, são estabelecidas livremente, como representativas dos usos, costumes, épocas, hábitos e tradições.

Como tradições, ou não, devemos proceder, em todos os casos, com sumo cuidado.

O cerimonial é um meio, e, se o usamos como tal, perfeito, mas, ao contrário, se o usarmos como fim, cansam, aborrecem e deturpam a finalidade da cerimônia.

As cerimônias no movimento escoteiro devem corresponder ao que se quer expressar.

Há que se evitar a dificuldade de identificação do seu objetivo, da sua mensagem.

A cerimônia deve ser compreendida por todos. Devemos, por isso, certificarmo-nos que todos tenham sido previamente preparados e instruídos.

O dirigente deve atrair atenção não para si, mas para o que se vai realizar.

As cerimônias têm muito de tradição. Por isso, se crermos que a cerimônia deixou de cumprir sua finalidade, devemos pelo menos conservar-lhe a essência, adaptando-a a evolução dos tempos.

Nas cerimônias escoteiras, salvo as que no dia a dia da comunidade possuam regras próprias e obrigatórias, o que deve ser observado é a essência, e não o ritual que se sugere nesta obra.

Se os documentos que disciplinam a prática do Escotismo no Brasil, Estatuto, P.O.R., Resoluções e Guias de ramo e modalidade, não fixarem rituais para cerimônias, estas, observadas questões de bom senso, podem ser executadas como aqui se sugere ou de forma diferente.

De preferência devem ser feitas junto à natureza.

3 - NOTAS GERAIS

As cerimônias têm sido parte de nossas culturas desde tempos remotos.

Desde os rituais primitivos o homem através dos tempos tem praticado uma grande variedade de cerimônias.

Cada sociedade tem desenvolvido cerimônias ou rituais para celebrar eventos importantes e reconhecer fatos importantes.

O mesmo se faz no Movimento Escoteiro.

Você faz parte desta realidade, e, cabe-lhe, através da observância das sugestões que se seguem, e do que você poderá acrescentar com a experiência que conquistar com o passar dos anos, valorizar e destacar o objetivo de cada cerimônia.

A coordenação de uma cerimônia de uma seção deve ser feita pelo Escotista responsável pela mesma.

A coordenação das cerimônias realizadas em conjunto, por duas ou mais seções, deve ser estabelecida de comum acordo, mas, preferencialmente deve ser realizada pelo Diretor Presidente do Grupo, ou, coordenador da atividade ou evento.

A individualidade das cerimônias deve ser observada, isto é, cada criança ou jovem deve viver e sentir sua Promessa, passagem, etc., em uma cerimônia exclusiva.

Não devem ser realizadas cerimônias coletivas, pois as mesmas tendem a perder o valor pessoal do momento.

A privacidade é imprescindível, pois propicia a criação de um ambiente íntimo e mais descontraído.

A oportunidade deve ser escolhida com cuidado, para evitar que se dê mais importância ao lugar e ao momento que à cerimônia.

Recordemos que a maioria das cerimônias marcam etapas importantes na vida escoteira das crianças, jovens e adultos.

A programação de todos os detalhes nos evitará o incômodo dos atrasos, mal entendidos e improvisação.

A preparação deve incluir a explicação e até a prática prévia da cerimônia.

Embora alguns dos eventos aqui contidos possamos

afirmar não serem mais "cerimônias escoteiras", como o Grande Uivo, entendemos de incluí-los porque são eventos que devem ter algumas formalidades observadas e por não estarem descritos em nenhum outro local.



4 - PLANEJAMENTO

O Movimento Escoteiro é uma organização cheia de vida.

Nele as crianças e jovens crescem, se desenvolvem e progridem .

Cada passo que eles dão é uma afirmação da vontade de avançar no caminho Escoteiro.

Por esta razão as cerimônias cumprem um papel muito importante, já que constituem um ato formal de compromisso ou reconhecimento, perante um público que de maneira solidária apóia e estimula este esforço individual, dando assim esse grande significado que toda cerimônia deve ter.

"Um planejamento apropriado previne uma má apresentação".

Se não planejares bem, a cerimônia não sairá como você esperava e principalmente como a criança e/ou jovem espera.

A monotonia é muito comum pela falta de atenção a tão importante evento.

Pode ser que seja a cerimônia nº 150 de promessa que realiza o Escotista, mas, é a primeira e única da criança ou jovem naquela tropa ou alcatéia, pelo que esta criança ou jovem, e inclusive seus pais, esperam que seja a melhor.

A maioria dos Escotistas e jovens assistem cerimônias suficientes para ter uma idéia clara de como as mesmas devem ser.

A melhor maneira de ter êxito em uma cerimônia é preparar-se com tempo suficiente sobre a mesma, assim como a criança ou jovem que vai participar.

Examine todos os elementos necessários para a cerimônia.

Quando você tiver o que crê necessário para o cerimonial pronto, escreva-o em um papel e mostre a outros Dirigentes, Escotistas e aos jovens para que os mesmos lhe ajudem com algumas idéias para implementar o seu programa e fazer uma cerimônia inesquecível para os participantes.

O que deve ter uma boa cerimônia ?

Os ingredientes variam segundo um produto final que se deseja, mas os seguintes elementos devem ser

considerados:

- Não improvise;
- Deve sempre conter a Promessa e a Lei, bem como deve recordar o ideal do Movimento;
- Deve basear-se e estar construído sobre o espírito escoteiro e estimular a participação dos jovens;
- Inclua alguns elementos de patriotismo ou referentes a vida brasileira;
- Inclua muito entusiasmo e sinceridade;
- Cause uma impressão digna e seja conciso;
- Prepare-a com os jovens e com um comitê de cerimônias, se possível, para assegurar uma maior efetividade;
- Comece e termine a cerimônia dentro do tempo estipulado;
- Ensaie com as crianças e/ou jovens os passos a seguir
- Evite os problemas que podem apresentar o lugar de cerimônias como luz, som, visibilidade, lugar de convidados, ventilação ;
- As cerimônias devem ser para uma só pessoa e não em massa para assegurar que o jovem sinta que é seu próprio reconhecimento;
- Assegure-se de que os convidados assistam o que se passa na cerimônia;
- Prepare o lugar o melhor que puder usando elementos novos a cada vez, ou tradicionais da seção ou unidade;
- Faça uma lista de convidados e envie-a com tempo;
- Trate de que a cerimônia seja única e original;
- Deve existir sempre um ingrediente surpresa que causa impacto a todos como estímulo;
- Ter os materiais necessários a utilizar (distintivos, condecorações, prêmios, etc.)

As cerimônias são parte essencial do programa escoteiro, constituem o termômetro que marca o crescimento dos jovens.

Cada cerimônia representa a culminação de uma etapa do programa escoteiro, a passagem de uma seção a outra, a conquista de uma especialidade ou posto, a obtenção de um adestramento máximo, etc.

Devemos conhecê-las e interpretá-las para poder fazer adequado uso delas e extrair o grande valor formativo que

contem.

Todo dirigente deve conhecer aos menos as cerimônias previstas para a sua seção.

Toda cerimônia deve reunir as seguintes condições:

1. Preparação prévia;
2. Claro procedimento;
3. Ambiente propício e adequado;
4. Momento oportuno para realizá-la.

A chave do êxito de qualquer cerimônia está contida nas seguintes regras:

Simples: para que os jovens as entendam e sejam efetivos.

Solene: para que os jovens compreendam sua transcendência.

Sincera: para que os jovens a sintam.

As cerimônias escoteiras podem se apresentar divididas em três etapas, que são:

- 1 - Propósito;
- 2 - Procedimento;
- 3 - Ambiente e fundo de cena.



5 - SINAIS MANUAIS E VOZES DE COMANDO

Como elementos que normalmente estão presentes nas cerimônias e vida escoteira, a seguir registraremos os sinais manuais e vozes de comando normalmente utilizados,

Para Lobinhos

SINAL MANUAL OU VOZ DE COMANDO	INDICADO PARA	OS LOBINHOS
O Velho Lobo grita "Lobo"	Solicitar atenção	Param, fazem silêncio, olham na direção de quem chamou e esperam
O Velho Lobo levanta o braço verticalmente com o sinal do Lobinho	Solicitar atenção	Fazem silêncio e prestam atenção
O Velho Lobo grita: "Lobo, lobo, lobo"	Formar círculo de conselho	Gritam "Lobo" e formam o círculo de conselho (ombro a ombro), em torno de quem chamou
O Velho Lobo grita: "Lobo, lobo, lobo". Após formar o círculo de conselho diz: "Círculo de Parada"	Formar círculo de parada	Gritam "Lobo" e formam o círculo de conselho. Após isto, dão três passos para trás e formam o círculo de parada
O Velho Lobo grita: "Lobo, Matilha", colocando os braços estendidos à altura dos ombros, para frente, com o sinal do Lobinho	Formar em matilhas	Formam por matilhas. O Primo na frente e o Segundo atrás, a três passos do chefe
O Velho Lobo grita: "Lobo, linha", colocando os braços estendidos lateralmente à altura dos ombros, fazendo o sinal do Lobinho	Formar em linha	Formam por matilhas, lado a lado, em linha. O Primo à direita da matilha

Para Escoteiros, Seniores, Pioneiros e Escotistas

a) Sinais de Chamada com Apito:

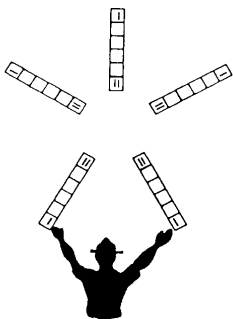
- Um silvo longo - Intendente;
- Um silvo longo e um curto - Sub monitor;
- Dois silvos longos - Monitor;
- Três silvos longos - Geral;
- Quatro silvos longos - Bandeira;

b) Sinais de Posição:



- Alerta: Braço direito erguido e a mão fazendo o sinal escoteiro;
- Firme (sentido): Quando o braço direito que dava atenção, desce até unir-se à coxa direita;
- Descansar: Quando o braço direito de atenção desce horizontalmente e vai se posicionar às costas.

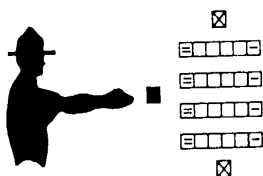
c) Sinais de Formatura:



Estrela: Braços elevados em formato de "V", em diagonal ao tronco do corpo;



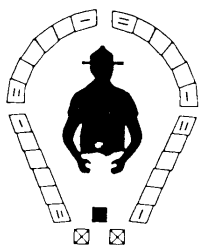
Linha: Braços abertos horizontalmente mantendo-se em paralelo com o solo;



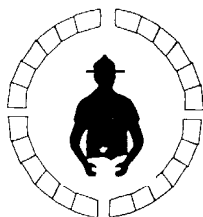
Filas por patrulha: Braços estendidos horizontalmente, em paralelo entre si, para a frente e paralelos ao solo;



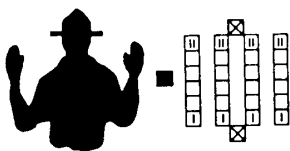
Fila indiana: Braço direito estendido horizontalmente para a frente e paralelo com o solo e o esquerdo junto a coxa esquerda;



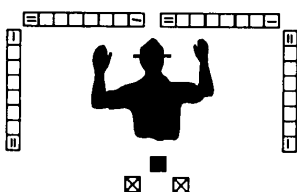
Ferradura: Braços inclinados para os lados, formando um ângulo com cerca de 45° com o solo. Os braços levemente pendidos para a frente;



Círculo: Braços na mesma posição da ferradura, sendo que devem balançar para a frente e para trás, de forma circular;



Coluna: Braços para a frente paralelos ao solo e antebraço voltado para cima, formando um ângulo de 90°;



Retângulo: Braços para os lados paralelos ao solo e antebraços voltados para cima, formando ângulo de 90°;



Outro sinal importante é o de debandar: quando por três vezes o coordenador cruzar os braços estendidos para baixo. Neste momento os participantes dão um passo a frente fazem a sua saudação e dizem o lema do seu ramo.

OBS.: Em todos os sinais de formatura e posição, as mãos devem fazer o sinal escoteiro.

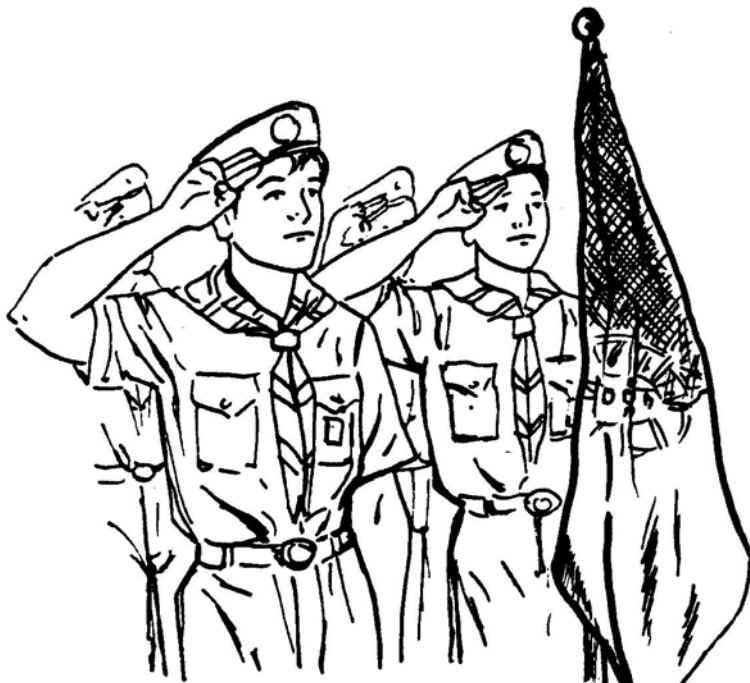
Entretanto, se quisermos que as formações sejam feitas ombro a ombro (cerradas), as mãos deverão ficar fechadas.

6 - BANDEIRAS BANDEIROLAS BASTÃO TOTEM

BANDEIRAS

Bandeira da Organização Mundial do Movimento Escoteiro:

A bandeira da Organização Mundial do Movimento Escoteiro é retangular, medindo 130 cm de comprimento por 90 cm de largura, na cor roxa, tendo ao centro o símbolo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, em prata.



Bandeira da UEB

A bandeira da UEB é retangular, medindo 130 cm de comprimento por 90 cm de largura e tem as cores e o desenho definidos pelo Escritório Nacional.

Bandeiras das Regiões

As bandeiras das Regiões, nas mesmas dimensões da bandeira da UEB, têm as cores e o desenho escolhidos pela Assembléia Regional, não podendo se confundir com o pavilhão nacional ou com a bandeira da UEB.

Bandeiras dos Grupos Escoteiros

As bandeiras dos Grupos Escoteiros, nas mesmas dimensões da bandeira da UEB, têm as cores e o desenho escolhidos pela Assembléia de Grupo, não podendo se confundir com o pavilhão nacional ou com as bandeiras da UEB e das Regiões.

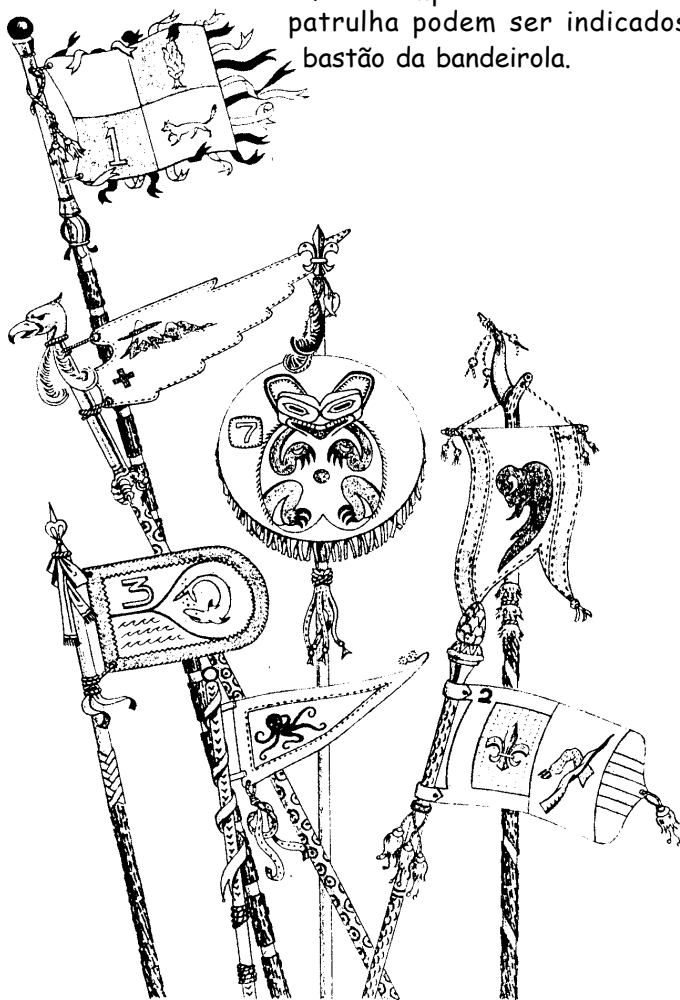
Bandeiras das Seções

As bandeiras das Seções, medindo 98 cm de comprimento por 68 cm de altura, têm as cores próprias dos respectivos Ramos (amarelo, para o Ramo Lobinho, verde, para o Ramo Escoteiro, grená, para o Ramo Sênior, e vermelho, para o Ramo Pioneiro) e desenho escolhido pela Seção.

BANDEIROLAS

As Bandeirolas das Patrulhas de Escoteiros e de Seniores, com as dimensões máximas de 28 x 40 cm, terão as cores características da Patrulha e exibirão seu nome ou um desenho que o caracterize.

Os fatos importantes da vida da patrulha podem ser indicados no bastão da bandeirola.



BASTÃO TOTEM

As matilhas não usam bandeirolas.

O símbolo representativo da história da Alcatéia é o bastão-totem, encimado por uma cabeça ou corpo inteiro de lobo, usado principalmente nas cerimônias e no Grande Uivo.



7 - SAUDAÇÕES

SINAL ESCOTEIRO

Sinal Escoteiro é feito com os dedos indicador, médio e anular estendidos e unidos, permanecendo o polegar sobre a unha do dedo mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira.



SINAL DO LOBINHO

O Sinal do Lobinho é feito com os dedos indicador e médio estendidos, formando um "V", representando as duas orelhas do lobo.



SINAL DE PROMESSA

O Sinal de Promessa é feito elevando-se, à altura do ombro, com o antebraço dobrado, a mão direita formando o Sinal do Escoteiro ou o Sinal do Lobinho, conforme o caso.



SAUDAÇÃO

Saudação com as Mãos Livres

Com as mãos livres, a saudação é feita levando-se a mão direita à frente, formando o Sinal Escoteiro ou o Sinal do Lobinho, conforme o caso.



Saudação com o Bastão

Parado, com o bastão na vertical ao longo do corpo, a saudação é feita com o Sinal Escoteiro, executado com a mão esquerda, dobrando o braço na horizontal e levando-se a mão esquerda ao bastão, na altura do cotovelo direito.



Saudação Verbal

Os membros juvenis do Movimento Escoteiro podem também saudar o outro simplesmente pronunciando o lema do seu Ramo, "Melhor Possível", "Sempre Alerta" ou "Servir", conforme o caso.

Os membros adultos quando saudarem um membro juvenil, poderão simplesmente pronunciar o lema do Ramo do membro Juvenil.

Quando os adultos saudarem outro adulto, poderão simplesmente pronunciar o lema "Sempre Alerta".

APERTO DE MÃO

Esta saudação tem todo um significado e razão de ser.

É um sinal de reconhecimento mútuo, usado por todos os membros da família escoteira.

É a comunicação afetiva de dois amigos, com um laço tão forte que deve ser demonstrado de forma diferente.

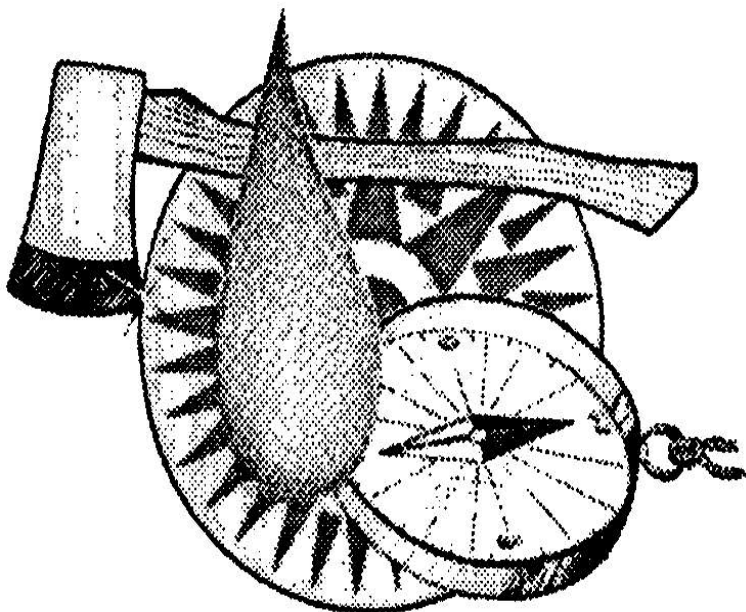
É uma saudação de "aliados" que compartilhem seus princípios e propósitos, através da mão que está mais próxima do coração.

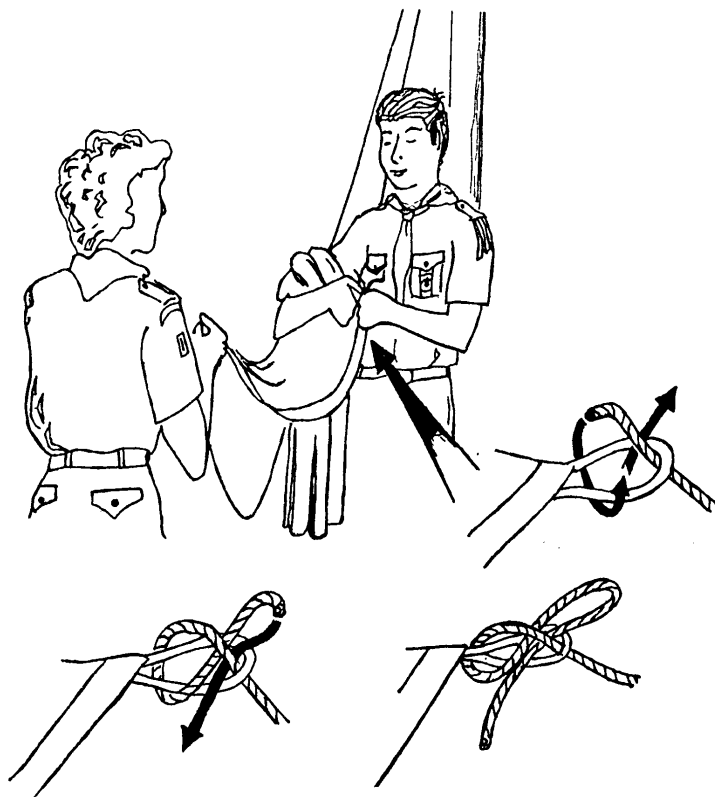
É feito com a mão esquerda, os três dedos médios separados do polegar e do mínimo, este último entrelaçado com o do companheiro. Ao trocarem o aperto de mão, ambos enunciam seus lemas.



GRITO DE SAUDAÇÃO

O grito de saudação oficial da UEB é a exclamação "Anrê! Anrê! Anrê!" repetida três vezes, levantando-se a cobertura ou a mão direita com o punho cerrado a cada palavra pronunciada, em resposta a três comandos por apito (a letra "A", em código Morse), ou as palavras "Pró-Brasil".





Preparando a bandeira

Antes de começar uma reunião ou atividade a Bandeira Nacional é preparada para ser hasteada pela Patrulha de serviço.

Para se prender a adriça à Bandeira usa-se o nó escota alceado. Tome cuidado para que a parte de cima da Bandeira seja presa à adriça que irá suspendê-la.

8 - CERIMÔNIAS COM BANDEIRAS

Hasteamento

A(s) bandeira(s) deve(m) ser fixada(s) previamente ao(s) mastro(s), pronta(s) para ser(em) içada(s).

Os participantes da cerimônia formam em ferradura.

Quando o Coordenador da cerimônia, ou quem este designar, solicitar a presença dos encarregados do hasteamento, estes avançam até o mastro. Junto ao mastro param, tiram a cobertura e a colocam no chão, iniciando a preparação da bandeira.

O elemento que irá puxar a adriça fica paralelo ao mastro, de costas para o mesmo e o que está com a bandeira põe-se em posição de maneira que a adriça forme um triângulo retângulo.

Quando a(s) bandeira(s) estiver(em) pronta(s), quem vai puxar a adriça da Bandeira do Brasil diz em voz alta: "Bandeira(s) pronta(s)".

O Coordenador ordena: "Alerta!", e, todos adotam a posição de firmes, e, acrescenta: "Bandeira em saudação!", "Iça" ou "Hasteia". Todos fazem a saudação e a bandeira sobe rapidamente.

Ao atingir o tope, o coordenador diz: "Alerta!". Neste momento todos voltam à posição de firmes. A adriça é amarrada no mastro, colocam a cobertura, recuam, saúdam a bandeira, dão meia volta e regressam aos seus lugares na formação. Nesta altura é dada a ordem de "Descansar".

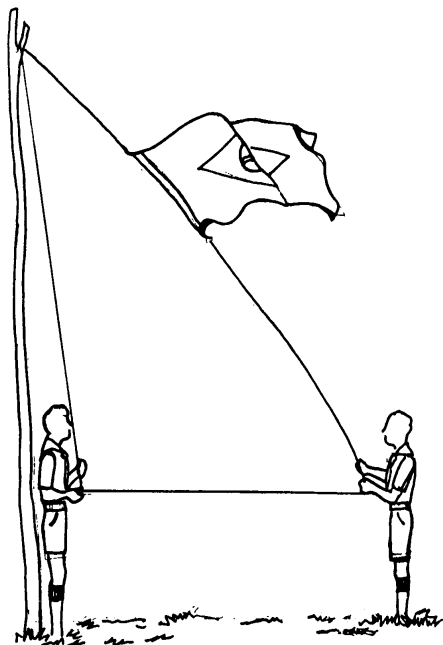
Arriamento

A formação é a mesma do hasteamento.

Os encarregados do arriamento são chamados pelo coordenador da cerimônia, avançam até três passos do mastro, saúdam a bandeira, colocam a cobertura no chão junto ao mastro e desamarram a adriça.

Após terem formado com a adriça um triângulo retângulo, quem vai puxar a adriça, que é o que está afastado do mastro, diz em voz alta: "Bandeira(s) pronta(s)".

O coordenador, ou quem este designar, ordena:



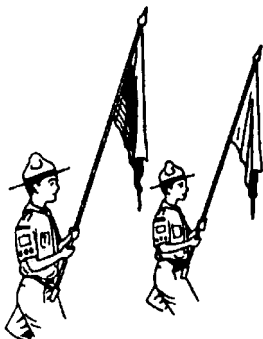
"Alerta!", "Bandeira em Saudação", "Arria!". Todos fazem a saudação e a bandeira desce lentamente.

Quando a bandeira descer totalmente, ordena-se: "Alerta!", e todos voltam a posição de firmes. Os encarregados do arriamento retiram os nós, dobram a bandeira, colocam o chapéu e entregam a bandeira ao coordenador da cerimônia, voltando aos seus lugares. Nesta altura é dada a ordem de "Descansar".

Nos acampamentos o arriamento pode ficar a cargo da patrulha de serviço, a qual, corretamente uniformizada, adota o mesmo procedimento, formada em linha e sob as ordens do monitor ou de um chefe. Quando a bandeira estiver pronta para ser hasteada ou arriada, o responsável dará quatro silvos com o apito. Todos os demais acampantes abandonarão o que estiverem fazendo, e, olhando em direção ao mastro, ficarão em posição de "alerta", fazendo a saudação. Quando a bandeira descer totalmente, será dado um novo silvo, findo o qual todos voltarão às suas ocupações enquanto a patrulha de serviço termina a cerimônia.

Poderão ser adotadas outras formações para a cerimônia da bandeira, de acordo com o número de participantes e as condições do terreno.

Condução de Bandeiras

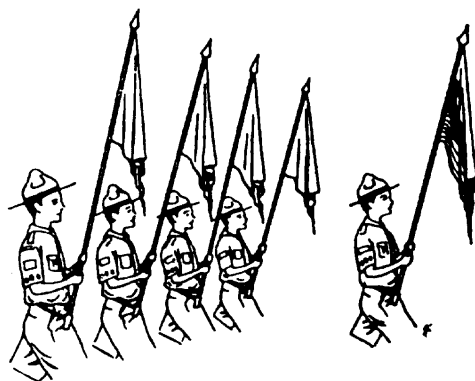


Bandeira em marcha -
Bandeira ao ombro, inclinada sobre o ombro direito, bandeira recolhida na mão direita, braço esquerdo em movimento natural de marcha.

Bandeira perfilada -
bandeira em frente ao corpo, em posição vertical, braço direito segurando a bandeira e o braço esquerdo ao longo do corpo. A bandeira está recolhida.

Bandeira em posição de alerta - Mesma posição anterior, mas com a bandeira solta.

A bandeira ao ombro é o método normal de conduzir a bandeira. A bandeira perfilada é a saudação no momento de passar o ponto de saudação, iniciando três passos antes e terminando três passos após. Deve ser usada com moderação, pois é muito cansativa.



Bandeira parada - Bandeira em posição de descanso. A bandeira deve ser mantida em posição vertical ao lado direito, mastro apoiado no chão e a bandeira recolhida.

Observações:

Especial cuidado deve ser tomado para que as bandeiras, em especial a nacional, não toquem no solo.

É facultativa a execução do Hino Nacional na abertura de sessões cívicas, bem como para exprimir regozijo público em ocasiões festivas.

Durante o hasteamento e arriamento todos os participantes deverão manter o olhar para a bandeira.

Não se saúda a bandeira enquanto se canta o Hino Nacional, nem se faz saudação sem uniforme ou traje escoteiro.

O USO DA BANDEIRA NACIONAL DE ACORDO COM A LEI:

Dentre as formalidades que devem ser observadas quanto à Bandeira Nacional, conforme previsto pela Lei 5.700/71, com as alterações que lhe foram introduzidas, podemos destacar:

- a. A Bandeira Nacional pode ser usada em todas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.
- b. A Bandeira Nacional pode ser apresentada:
 - I - Hasteada em mastro ou adriças, nos edifícios públicos ou particulares, templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito;
 - II - Distendida e sem mastro, conduzida por aeronaves ou balões, aplicada sobre parede ou presa a um cabo horizontal ligando edifícios, árvores, postes ou mastros;
 - III - Reproduzida sobre paredes, tetos, vidraças, veículos e aeronaves;
 - IV - Composto, com outras bandeiras, panóplias, escudos ou peças semelhantes;

V - Conduzida em formaturas, desfiles, ou mesmo individualmente;

VI - Distendida sobre ataúdes, até a ocasião do sepultamento.

c. A Bandeira Nacional pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite.

I - Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.

II - No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas, com solenidades especiais.

III - Durante a noite a Bandeira deve estar devidamente iluminada.

d. Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a última a dele descer.

e. Quando em funeral, a Bandeira fica a meio-mastro ou a meia-adriça. Nesse caso, no hasteamento ou arriamento, deve ser levada inicialmente até o tope.

f. Quando conduzida em marcha, indica-se o luto por um laço de crepe atado junto à lança.

g. A Bandeira Nacional, em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra, compreendido como uma posição:

I - Central ou a mais próxima do centro e à direita deste, quando com outras bandeiras, pavilhões ou estandartes, em linha de mastros, panóplias, escudos ou peças semelhantes;

II - Destacada à frente de outras bandeiras, quando conduzida em formaturas ou desfiles;

III - À direita de tribunas, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.

IV - Considera-se direita de um dispositivo de bandeiras a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

h. A Bandeira Nacional, quando não estiver em uso, deve ser guardada em local digno.

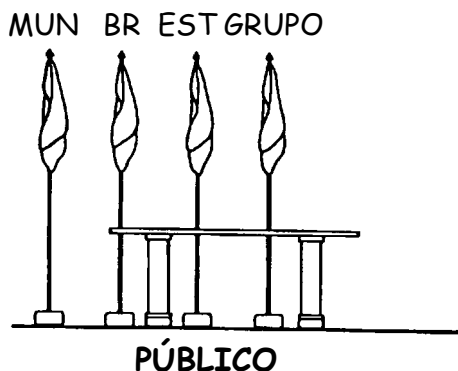
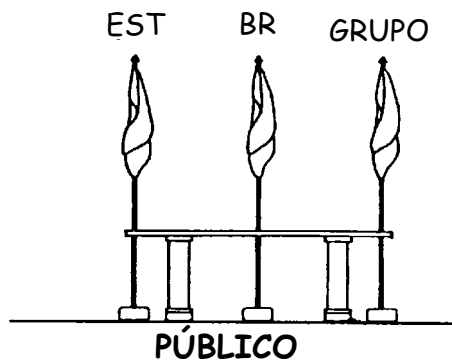
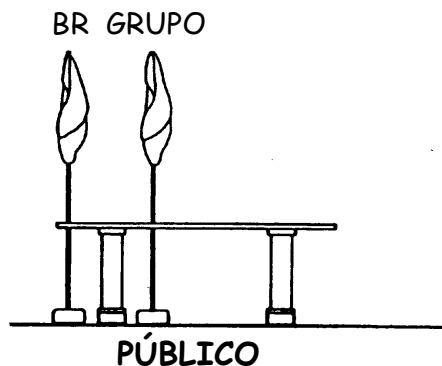
i. Nas repartições públicas e organizações militares, quando a Bandeira é hasteada em mastro colocado no solo, sua

- largura não deve ser maior que 1/5 (um quinto) nem menor que 1/7 (um sétimo) da altura do respectivo mastro.
- j. Quando distendida e sem mastro coloca-se a Bandeira de modo que o lado maior fique na horizontal e a estrela isolada em cima, não podendo ser ocultada, mesmo parcialmente, por pessoas sentadas em suas imediações.
 - k. A Bandeira Nacional nunca se abate em continência.

DO RESPEITO DEVIDO À BANDEIRA NACIONAL E AO HINO NACIONAL:

- a) Nas cerimônias de hasteamento ou arriamento, nas ocasiões em que a Bandeira se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, todos devem tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio, os civis do sexo masculino com a cabeça descoberta e os militares em continência, segundo os regulamentos das respectivas corporações. É vedada qualquer outra forma de saudação.
- b) São consideradas manifestações de desrespeito à Bandeira Nacional, e portanto proibidas:
 - I - Apresentá-la em mau estado de conservação;
 - II - Mudar-lhe a forma, as cores, as proporções, o dístico ou acrescentar-lhe outras inscrições;
 - III - Usá-la como roupa, reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, ou como cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a inaugurar;
 - IV - Reproduzi-la em rótulos ou invólucros de produtos expostos à venda.
- c) As Bandeiras em mau estado de conservação devem ser entregues a qualquer Unidade Militar, para que sejam incineradas no Dia da Bandeira, segundo o cerimonial peculiar.
- d) Nenhuma bandeira de outra nação pode ser usada no País sem que esteja ao seu lado direito, de igual tamanho e em posição de realce, a Bandeira Nacional, salvo nas sedes das representações diplomáticas ou consulares.
- e) É vedada a execução de quaisquer arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional.

As posições da Bandeira Nacional quando com outras bandeiras:





9 - CERIMÔNIAS DO RAMO LOBINHO

Introdução

Comemorar é parte da vida da Alcatéia. Tudo o que se passa na Alcatéia representa a vida, e as comemorações, sejam festas ou cerimônias, fazem parte dessa vida.

Uma comemoração é um momento intenso. Não é um apêndice ao programa nem uma forma de preencher uma agenda ou um transtorno na vida da Alcatéia. Se toda atividade é vida, a comemoração vem a ser uma respiração mais funda, mas sempre mais uma atividade, interligada com todas as outras.

As cerimônias devem ser breves e significativas; breve mas não rápida demais, porque os atores da cerimônia são crianças; e crianças nessa idade, dificilmente concentram sua atenção em uma mesma coisa por mais do que quinze a trinta minutos, e não tão rápida que o objetivo do evento não seja alcançado.

Além do mais, cada cerimônia deve ter um só propósito ou eixo central, e, por isso, não é conveniente:

- * juntar em uma mesma ocasião toda uma série de atos diferentes a pretexto de oferecer um panorama geral da vida da Alcatéia;

- * repetir várias vezes o mesmo ato, dentro de uma mesma cerimônia, como acontece, por exemplo, quando se concentram diversas Promessas em uma mesma oportunidade; ou

- * sobrecarregar a cerimônia com inúmeros rituais, longos discursos ou excesso de símbolos.

A finalidade de uma cerimônia é ressaltar a importância de um passo, de uma realização ou de um compromisso, expressando com beleza aquilo que todos consideram relevante. Seu desenvolvimento deve ser muito claro, permitindo que todos entendam o que está acontecendo:

- * ao ator principal, para que participe da "sua" cerimônia com calma e precisão, mais atento ao conteúdo do que às fórmulas e aos movimentos;

* a todos os participantes, para obter de todos uma apropriada disposição de espírito e maior empenho na participação; e

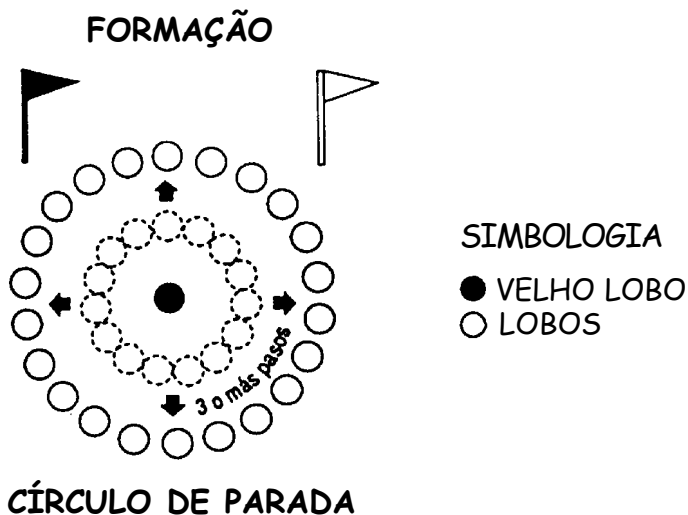
* aos convidados, para que adotem um comportamento adequado.

Ingresso da criança na Alcatéia

Não que a chegada de uma criança na Alcatéia seja uma cerimônia, mas é um momento muito importante, muitas vezes aí se define a sua permanência ou não na Alcatéia, pois a primeira impressão é a que fica.

Quando uma criança chega à Alcatéia, todos os seus integrantes devem dar a ela uma acolhida afetuosa, incorporá-la a uma Matilha e ... deixá-la jogar o nosso jogo. O propósito desse primeiro contato com a "comunidade simpática" que faz coisas divertidas e interessantes é fazer com que logo a criança se sinta parte dessa comunidade.

No momento de sua incorporação, ou um pouco antes, os Escotistas devem ter escolhido entre si qual deles se encarregará, pelo menos, durante um ano, de acompanhar seu crescimento e avaliar sua progressão.



Na Alcatéia sempre existe alguma coisa a comemorar. Optamos por registrar as cerimônias do novo sistema de programa para o Ramo Lobinho. São as seguintes cerimônias e cerimoniais para Alcatéia:

Investidura

Depois que o novo Lobinho(a) demonstrou seu interesse em prosseguir, a investidura é realizada e é nesse momento que recebe o lenço que a simboliza e identifica o Grupo Escoteiro que passou a integrar. A cerimônia de investidura tanto pode se desenvolver de uma maneira simples e informal, ao final de uma reunião normal da Alcatéia, como em uma ocasião um pouco mais formal, com a participação dos pais das crianças a quem a Alcatéia está dando as boas vindas, e se encerrando com um momento de convívio.

Promessa



Esta cerimônia ocupa um lugar especial entre todas as comemorações. O compromisso pessoal com a Lei do Lobinho, que cada criança assume diante dos seus companheiros, é o tema central da cerimônia. O distintivo de Promessa é o símbolo que se entrega ao Lobinho, como testemunho do compromisso que assumiu e da sua efetiva adesão à Fraternidade Escoteira Mundial.

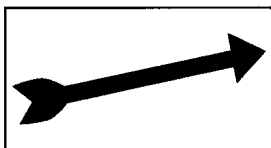
Existem muitas formas de dar vida a uma cerimônia de Promessa, e o seu desenvolvimento dependerá das tradições de cada Grupo Escoteiro. Com a Alcatéia e os pais solenemente reunidos no local escolhido, o Responsável pela Alcatéia se referirá ao significado da Promessa e da Lei, um outro escotista (aquele responsável pelo desempenho da criança) traçará brevemente o perfil do Lobinho que decidiu fazer sua Promessa, algum Lobinho ou um dos pais expressará com igual rapidez os sentimentos dos que estão participando da cerimônia e logo se convidará o Lobinho a formular sua Promessa de ser sempre melhor, amar a Deus e a seu País e cumprir a Lei do Lobinho. Cada criança expressa,

individualmente, o texto da Promessa, da forma como seja capaz de fazê-lo, sem necessidade de repetir o texto oficial enunciado pelo escotista. Formulada a Promessa, se faz a entrega do distintivo correspondente e os Escotistas da Alcatéia podem presentear-lo com algo que recorde esse dia. Alguns símbolos que marcam essa cerimônia são a Bandeira Nacional, a bandeira do Grupo Escoteiro e/ou da Alcatéia, o distintivo da Promessa e uma tocha ou vela acesa, símbolo da claridade que começa a brilhar na vida da criança que assumiu um compromisso.

Entrega dos Distintivos de Progressão

O tema central da cerimônia é a superação pessoal, simbolizada pela entrega de um novo distintivo de progressão correspondendo à etapa que o Lobinho começa a desenvolver. É uma comemoração simples, muito alegre, que se realiza ao final de um ciclo de programas, depois de concluída a avaliação da progressão pessoal alcançada pelos Lobinhos durante o ciclo. A cerimônia, que geralmente não conta com a presença de convidados, sempre se refere a diversos Lobinhos, já que normalmente são vários os que mudam de etapa ao final de cada ciclo de programa. Embora a cerimônia seja comum, o progresso de cada um deles deve ser destacado individualmente. Não é necessário cercar a cerimônia de muitos detalhes. Antes da entrega do distintivo a um Lobinho, basta uma palavra de reconhecimento e estímulo, pronunciada pelo escotista encarregado de acompanhar sua progressão. Encerrada a cerimônia, tem início uma festa bastante simples, mas não destituída de alegria

Entrega do Distintivo de Trilha Escoteira



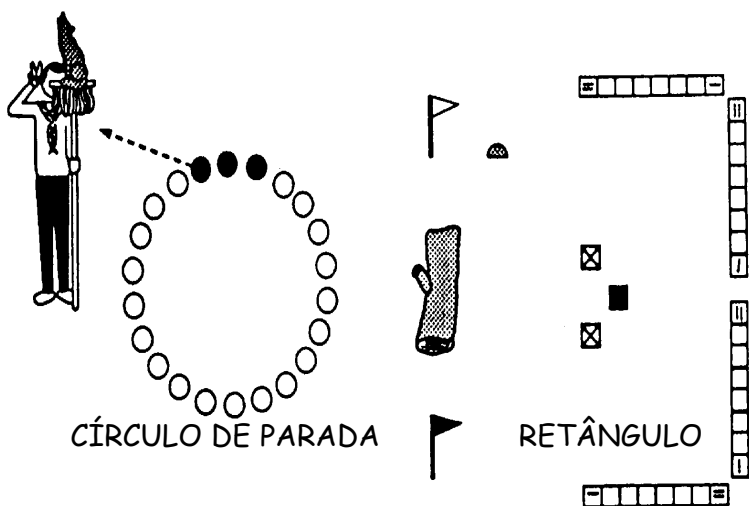
É uma cerimônia simples. O responsável pela Alcatéia chama o Lobinho, fala sobre o distintivo e sua importância (não se entrega certificado porque não há). Deve ser uma cerimônia alegre, onde o responsável

pela Alcatéia exalta as qualidades do Lobinho, que o tornaram apto a estar na Trilha Escoteira. É entregue seis meses antes da possível data da passagem do Lobinho. Ela mostra que o Lobinho está a poucos meses da Tropa Escoteira e, embora continue em adestramento de Lobinho, tem outras atividades a fazer. Ele é usado acima do bolso esquerdo, de modo que a flecha fique em posição ascendente.

Passagem para o Ramo Escoteiro

Esta é a cerimônia que se realiza quando o Lobinho ou Lobinha completou sua vida na Alcatéia, seja por ter percorrido todo caminho que se havia fixado na busca dos seus objetivos pessoais, seja porque suas condições de desenvolvimento, em todas as áreas, indicam que seria conveniente que continuasse suas atividades em um grupo de crianças maiores, segundo se determina em comum acordo entre o Lobinho e os Escotistas. Do ponto de vista da Alcatéia, o tema central dessa comemoração é a despedida, e, como em todas as despedidas, se misturam nostalgia de um tempo que não voltará e a alegria ante as novas perspectivas com que se depara o Lobinho. O símbolo mais usado consiste na superação de um obstáculo ou travessia de um percurso que representa a passagem de uma situação para outra, ficando a Alcatéia no lado de partida, enquanto a Seção que acolherá a criança se posiciona na outra extremidade. Tanto o obstáculo como o percurso são sempre figurativos: atravessar uma ponte, saltar um tronco caído, caminho sobre a parte mais alta de uma formação rochosa ou subir uma colina de cujo topo se avistem a Alcatéia e a Seção de destino. A cerimônia tem muito mais sentido quando realizada no campo, em contato com a natureza; para reunir as seções envolvidas, não existe melhor ocasião do que um acampamento de Grupo. Em sua preparação é necessário levar em conta que a cerimônia se desenvolve em duas partes, envolvendo duas ou mais Seções, devendo ser planejada em conjunto e considerar a presença do principal dirigente do Grupo Escoteiro. O local deve ser escolhido com cuidado, já que as Seções devem se localizar de maneira que estejam à vista uma da outra e que o obstáculo ou percurso esteja situado entre elas. Durante a cerimônia é costume que o Lobinho ou Lobinha que está deixando a Alcatéia participe pela última

vez de um Grande Uivo, junto com seus companheiros, ou renove sua Promessa. Todos lhe dirigem palavras de estímulo e lhe fazem demonstrações de apreço, quase sempre pequenas lembranças preparadas pelas Matilhas. A cerimônia se encerra com a Alcatéia cantando uma canção de despedida, enquanto o Responsável pela Alcatéia acompanha a criança até o ponto em que se inicia o obstáculo. Uma vez superado o obstáculo ou concluído o percurso, o Lobinho é recebido pelo Responsável pela outra seção, que o acompanha à Patrulha que o receberá.



Entrega dos Distintivos de Especialidades

Os distintivos de especialidades conquistados durante um ciclo podem ser entregues na mesma ocasião em que serão entregues os distintivos de progressão ou em cerimônias separadas e individuais de características semelhantes, mas sem nenhuma festa.

Entrega do Distintivo Cruzeiro do Sul



Nenhuma cerimônia especial foi estabelecida para esta ocasião, mas o distintivo deveria ser entregue com algumas palavras de elogio especial. O restante da Alcatéia deveria ser inspirada a conseguir também este distintivo. É importante que o Cruzeiro do Sul e o seu respectivo certificado sejam entregues pelo responsável pela Alcatéia, em vez de ser por outra pessoa que normalmente não é familiar à Alcatéia.

O distintivo de Cruzeiro do Sul indica que o Lobinho demonstrou um interesse especial pela conquista de Especialidades e da Insígnia Mundial de Conservacionismo.

Entrega do Distintivo de Primo e Segundo

Deve ser uma cerimônia simples. O responsável pela Alcatéia reúne os lobos em círculo de parada, diz breves palavras alusivas a responsabilidade de ser primo ou segundo e suas funções, entregando a cada um os distintivos correspondentes.

Grande Uivo

Quando o responsável pela Alcatéia dá o sinal para começar (deverá ficar no centro do círculo de parada com os braços estendidos lateralmente paralelo ao solo, com as mãos espalmadas), os Lobinhos que formam o círculo ficam firmes e os assistentes colocam-se atrás do responsável pela Alcatéia, por fora do círculo, mantendo-se em posição de sentido e acompanhando a cerimônia sem qualquer gesto.

Quando o responsável pela Alcatéia abaixar os braços até ficarem colados ao corpo, os lobinhos abaixam-se e ficam de cócoras sobre os calcanhares, com os dedos indicador e médio, de cada mão, tocando o solo entre os pés, com os joelhos afastados como mostra o desenho. No momento que os dedos tocam o chão, todos gritam juntos e ritmicamente: "A-ke-lá, fa-re-mos o me-lhor!"

Depois disso os lobinhos saltam como uma mola, ficando



de pé no mesmo lugar e colocando as duas mãos ao lado da cabeça com os dois dedos de cada mão, apontados para cima como as duas orelhas do lobo. As duas mãos indicam que o Lobinho procurará fazer o seu melhor possível com as duas mãos, e não somente com uma.

Aí, o Lobinho que estiver de frente para o responsável pela Alcatéia perguntará à Alcatéia com toda a força dos seus pulmões, olhando sucessivamente para a direita, sem balanço de cabeça: "Melhor? Melhor? Melhor? Melhor?" O que significa: "Vocês farão o seu melhor possível?"

Após o quarto "Melhor?" todos os Lobinhos abaixam garbosamente para o lado do corpo a mão esquerda, mantendo a direita em saudação, gritam: "Sim! Melhor! Melhor! Melhor! Melhor!"

Ao mesmo tempo que os Lobinhos fazem a saudação de Lobinho, o responsável pela Alcatéia manter-se-á com a mesma saudação.

Após isso, os Lobinhos abaixam também o braço direito, ficando em posição de alerta (sentido) para aguardar novas ordens.

O responsável pela Alcatéia agradece com um "Obrigado, Alcatéia". ou "Boa caçada para vocês", ou algo semelhante.

Os seguintes pontos devem ser especialmente observados:

- a) Os primeiros quatro "melhor" devem ser fortes e claros e em destaque individual;
- b) O "sim" deve ser ligeiramente arrastado. Cerca de um segundo de duração é o bastante;
- c) Os últimos quatro "melhor" devem ser como os primeiros "melhor": fortes, claros e em destaque individual;
- d) No fim do uivo não deve haver nenhum "Uuuuuuuu" ou qualquer outro som que imite o uivo do Lobo, nenhum salto ou qualquer outra forma de acréscimo extra.

O Grande Uivo tem triplo significado:

- 1º Dar boas vindas ao Akelá;
- 2º Renovar sua promessa; e
- 3º Mostrar que todos estão prontos para obedecer ao comando do responsável pela Alcatéia.

Caça-livre

A caça-livre é uma cerimônia a ser feita só ao final da atividade normal, ou ao final do bivaque e/ou excursão, ou ao final de um acantonamento. Seu significado é claro: daí por diante cada Lobinho deverá tomar conta sozinho de si, sem ter nenhum Velho Lobo a olhar por ele. A caça é, portanto, livre; cada Lobinho deve saber o que fazer.

A Alcatéia está em círculo, com o responsável pela Alcatéia fazendo parte dele. Os assistentes estão atrás do responsável pela Alcatéia, por fora da roda.

O responsável pela Alcatéia diz:

- "Alcatéia, caça-livre".

Todos os Lobinhos viram-se para a direita e dão um passo para fora do círculo, ficam firmes, fazem a saudação do Lobinho e gritam:

- "Melhor Possível".

A cerimônia encerra-se aí e os Lobinhos se dispersam.

Se você quiser que os Lobinhos saiam de forma no decorrer da reunião você pode dizer:

-“Fora de forma” ou

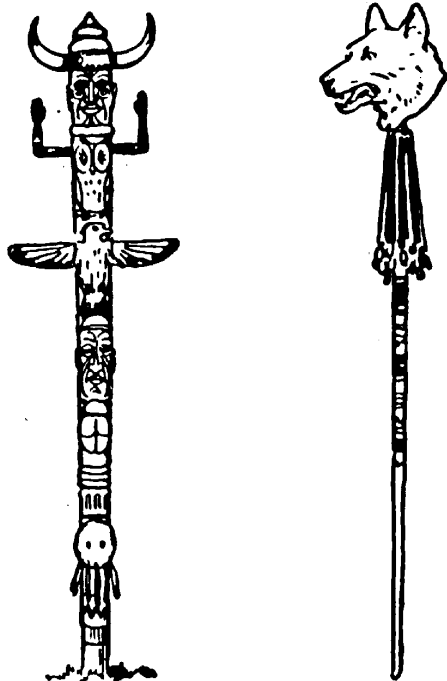
-“Dispersar”.

Mas nunca Caça-livre. Esta só será usada no final da atividade.

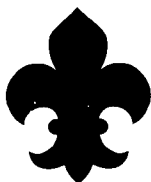
Entrega de Certificados

Serão muitas as oportunidades em que deverão ser entregues certificados, sejam de participação em atividades, sejam de tempo de atividade, etc.

Qualquer que seja o motivo, o momento deve ser marcado com um cerimonial para que não se entregue o certificado de forma meramente mecânica.



10 - CERIMÔNIAS DO RAMO ESCOTEIRO



Promessa

A preparação para esta cerimônia deve ser feita com bastante antecedência, inclusive com a participação da Corte de Honra.

Deve ser verificado o seguinte: o distintivo do futuro Noviço deve estar com o Chefe de Tropa; o certificado com o Assistente de Tropa; o lenço de grupo (caso não o tenha ainda) com o Diretor Presidente do Grupo; as fitas ou distintivo de patrulha com o Monitor.

Quando um ex-lobinho está sendo investido no mesmo grupo, ele usa o lenço durante a cerimônia, porque jamais deixou de ser membro do grupo; portanto, sempre teve o direito de usá-lo. Somente quando o menino é completamente novo no Escotismo, ou quando está sendo investido um Lobinho de outro grupo, é que o Diretor Presidente entrega o lenço durante a cerimônia. De qualquer maneira o Diretor Presidente do Grupo deve estar presente ao ato.



O procedimento sugerido é o seguinte:

- a) A tropa está formada em ferradura. O Chefe de Tropa, de frente para a ferradura, com os Assistentes atrás dele. O Diretor Presidente do Grupo fica ao lado destes. Todos estão em posição de descanso. O candidato a ser investido está com sua patrulha, dentro da ferradura;
- b) O Chefe de Tropa descreve em breves palavras o significado da ocasião e depois chama o Monitor para trazer o Aspirante;
- c) O Monitor traz o Aspirante a dois passos do Chefe de Tropa, faz a sua saudação, apresenta o aspirante e dá um passo para trás;
- d) Então ocorre um diálogo que pode ser o seguinte:
Chefe Tropa: "Você sabe o que é a sua Honra?"

Candidato: "Sim. Significa que podem confiar em mim como pessoa honesta e verdadeira" (ou outras palavras que signifiquem a mesma coisa).

Chefe Tropa: "Você conhece a Lei Escoteira?"

Candidato: "Sim".

Chefe Tropa: "Posso confiar em você?"

Candidato: "Sim".

Chefe Tropa: "Tropa, Alerta! Sinal escoteiro" (todos os escoteiros investidos e o candidato fazem o sinal escoteiro na altura do ombro).

Chefe Tropa: "Repita depois de mim: Prometo pela minha honra... fazer o melhor possível... para cumprir meu dever para com Deus... e a minha Pátria... ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião... obedecer a Lei do Escoteiro".

No final da Promessa todos retornam à posição de alerta.

- e) O Chefe de Tropa aperta a mão do novo escoteiro, usando a mão esquerda, dizendo: "Confio em você, na sua honra, para guardar esta Promessa. Você é agora um escoteiro da grande fraternidade mundial dos escoteiros".
- f) O Chefe de Tropa, a seguir, entrega-lhe o distintivo com uma breve explicação sobre o seu significado.
- g) Prosseguindo, o Diretor Presidente do Grupo vem para a frente e lhe dá as boas vindas, como escoteiro do grupo (coloca-lhe o lenço do grupo se for novo no movimento ou vem de outro grupo);
- h) Um dos Assistentes entrega-lhe o certificado de Promessa, que é guardado para ser entregue depois de terminada a cerimônia, para evitar confusões, pois tendo tantas coisas nas mãos o menino não pode saudar e apertar a mão dos chefes;
- i) O monitor coloca-lhe as fitas, ou distintivo de Patrulha no ombro;
- j) O Chefe de Tropa pede que o Monitor e o Escoteiro retornem aos seus lugares, saudando antes a Tropa;
- k) A seguir a Tropa dá o seu grito, seguido pelos gritos de patrulha.

O responsável pela Alcatéia e também os pais do menino podem estar presentes, desde que o menino o deseje. Caso

contrário, tal como a Promessa de Lobinho, esta cerimônia é um assunto privado. Lobinhos ou outros espectadores nunca devem estar presentes.

Algumas vezes é necessário investir mais do que um menino na mesma tarde. Cada um fará sua Promessa separadamente, e, portanto, deverão ser trazidos para a frente pelo Monitor. Para isso, a cerimônia será simplesmente repetida. Assim, não é aconselhável investir mais do que três aspirantes numa mesma tarde, pois seria um grande erro fazê-los repetir em conjunto a Promessa.

Entrega de distintivos

Todos os distintivos são entregues pelo Chefe de Tropa, muito embora o Diretor Presidente do Grupo deva estar presente, sempre que possível. Às vezes, pode-se entregar os distintivos em reuniões de pais, desde que isso não faça o menino esperar mais de uma semana para recebê-los.

Entrega do Distintivo de Segunda Classe



Não há uma cerimônia especial, sendo importante evitar-lhe muita ênfase. A tropa pode estar formada em ferradura, e os candidatos são chamados pelo chefe de tropa para receberem seus distintivos. A cerimônia pode terminar com o grito de tropa ou cumprimentos.

Entrega do Distintivo de Primeira Classe



É necessário que se dê um pouco mais de ênfase na entrega deste distintivo. Nenhuma cerimônia formal existe. A entrega deve ser parecida com a cerimônia de Segunda Classe. A ênfase é necessária,

pois encorajará os outros a fazerem um esforço maior para conseguir o mesmo, e ao mesmo tempo, dá ao menino um momento de legítimo orgulho pessoal.

Entrega do Distintivo de Especialidades

Não existe nenhuma cerimônia oficial. A sua entrega, igualmente, segue muito as linhas da entrega do distintivo de Segunda Classe. Seria razoável exibir aos presentes o distintivos e dizer em breves palavras quais os requisitos necessários para obtê-lo. Espera-se que isso faça com que os outros sigam-lhe o exemplo.

Entrega do Cordão Verde e Amarelo ou Vermelho e Branco

Cerimônia em que deve ser destacado o interesse do jovem em especialidades.

Entrega do Distintivo de Lis de Ouro



É uma cerimônia importante.

De preferência, deve estar presente o Diretor Presidente do Grupo.

Ressalta-se as qualidades do escoteiro, que possibilitaram que ele alcançasse este reconhecimento pelo interesse na conquista de especialidades e da Insígnia Mundial de Conservacionismo.

Entrega do Distintivo de Monitor

Esta cerimônia é simples, mas convém dar ênfase ao valor do trabalho do monitor. Ela é conduzida pelo Chefe de Tropa, porém, a presença do Diretor Presidente do Grupo marcará a ocasião como algo importante. Os detalhes podem, é claro, ser variados, embora os refinamentos aumentem o tempo da cerimônia sem aumentar-lhe o impacto.

Pode-se proceder da seguinte maneira: a Tropa formará em ferradura, sendo que o distintivo ou as fitas de Monitor e a bandeirola de Patrulha devem estar à mão. Segue-

se o seguinte diálogo:

Chefe de Tropa: "Depois de consultar a Corte de Honra decidi nomear "fulano de tal" como Monitor da Patrulha ... Ele concordou em aceitar esta responsabilidade".

Então o Chefe de Tropa chama o Monitor e lhe diz:

"Você se compromete a fazer o melhor possível para a sua patrulha antes de sua própria pessoa, para a Tropa antes de sua Patrulha e ser um escoteiro digno de ser seguido em todas as horas?"

Monitor: "Comprometo-me".

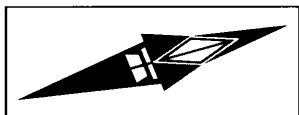
O Chefe de Tropa a seguir entrega-lhe o distintivo e o bastão com a bandeirola da Patrulha, com algumas palavras desejando felicidades e encorajando-o.

A cerimônia conclui-se com um "bravo" ou o grito da tropa.

Entrega do Distintivo de Sub-Monitor

Cerimonial similar ao da entrega de Distintivo de Monitor.

Entrega do Distintivo de Rota Sênior



Deve ser uma cerimônia simples, que demonstre alegria, pois o escoteiro está se preparando para passar à Tropa Sênior.

A Tropa Escoteira deve estar em ferradura, quando o Chefe de Tropa chama o escoteiro, diz-lhe algumas palavras e entrega-lhe o distintivo (não há certificado).

Passagem para a Tropa Sênior

A tropa escoteira forma uma ferradura e a tropa sênior outra, frente a frente, deixando, porém, um amplo espaço entre ambas. No centro ficam o Diretor Presidente do Grupo, o Chefe de Tropa Escoteira, o Chefe de Tropa Sênior e os assistentes.

O candidato é chamado pelo Chefe de Tropa Escoteira, renovando sua Promessa.

Então, ocorre o seguinte diálogo:

Chefe Tropa Esc.: "Trago-lhe fulano, que foi membro da nossa Tropa por ... anos. Quer aceitá-lo na Tropa Sênior?"

Chefe Tropa Sênior: "Aceito fulano como membro da Tropa Sênior". Dirigindo-se ao candidato diz: "Fulano, você agora está na idade de Sênior. Está disposto a tornar-se membro da nossa Tropa Sênior?"

Candidato: "Estou".

Chefe Tropa Sênior: "Está preparado para continuar a trabalhar para vencer etapas, a fim de ser investido como sênior?"

Candidato: "Estou".

Dir. Pres. de Grupo: "Como membro do nosso grupo, você hoje deu outro passo importante. Observei seu progresso no passado e sei que vou ficar orgulhoso em ver no futuro seu sucesso na Tropa Sênior".

Chefe Tropa Sênior: "Em nome de todos os seniores, dou-lhe as boas vindas à nossa Tropa". Aperta-lhe a mão esquerda e o apresenta ao seu Monitor, o qual leva o novo sênior à patrulha.

Entrega de Certificados

Serão muitas as oportunidades em que deverão ser entregues certificados, sejam de participação em atividades, sejam de tempo de atividade, etc.

Qualquer que seja o motivo, o momento deve ser marcado com um cerimonial para que não se entregue o certificado de forma meramente mecânica.

11 - CERIMÔNIAS DO RAMO SÊNIOR



Investidura

A Tropa Sênior estará formada em ferradura. Cada candidato vem para a frente sem estar acompanhado.

Chefe Tropa Sênior: "Fulano, você deseja ser investido como sênior?"

Candidato: "Desejo".

Chefe Tropa Sênior: "Compreende que, como sênior, se espera que dê alto exemplo, especialmente para os membros mais jovens do Grupo Escoteiro, e que progrida na vida escoteira; compreende e praticará a Promessa e a Lei Escoteira?"

Candidato: "Compreendo".

Chefe Tropa Sênior: "Está preparado para reafirmar sua Promessa Escoteira, compreendendo suas novas responsabilidades, como sênior, e subscrevendo o Compromisso Sênior?"



Candidato: "Sim, estou".

Chefe Tropa Sênior:

"Repita depois de mim" (o Chefe diz a Promessa e o candidato a repete, frase por frase; depois aperta-lhe a mão). Logo após diz: "Confio na sua honra para fazer o melhor possível para guardar sua Promessa e que Deus o ajude nos seus esforços. Você agora é um sênior na nossa fraternidade mundial. Desejo-lhe muitos anos de aventuras e felicidade no escotismo. Aqui está o compromisso para que seja assinado". O compromisso é entregue para o sênior, que o assina e devolve.

O rapaz é então felicitado pelo Diretor Presidente do Grupo. Todos os Chefes presentes apertam-lhe a mão. O candidato dá meia volta, saúda a tropa e então volta para o seu lugar.

Entrega de Distintivos

Todos os distintivos são entregues pelo Chefe de Tropa, embora o Diretor Presidente do Grupo deve estar presente, sempre que possível.



Entrega do Distintivo de Eficiência I

Não há uma cerimônia especial, não sendo necessária muita ênfase. A Tropa Sênior pode estar formada em ferradura e os candidatos são chamados pelo Chefe de Tropa Sênior para receberem seus distintivos. A cerimônia pode terminar com o grito de tropa ou cumprimentos.



Entrega do Distintivo de Eficiência II

É necessário que se dê uma maior ênfase a esta cerimônia. Ela será parecida com a da entrega da Eficiência I, porém deve-se ressaltar que se trata de uma etapa de adestramento mais alta, alcançada com o esforço do rapaz.

Entrega do Distintivo de Especialidades

É uma cerimônia parecida com a da entrega das duas Eficiências. Seria ótimo exibir o distintivo a todos, citando o que significa e os requisitos para obtê-lo.

Entrega da Insígnia da Modalidade

Deve-se valorizar nesta cerimônia a conquista pelo jovem das especialidades necessárias ao cumprimento desta etapa.

Entrega do Cordão Dourado

Nesta cerimônia deve ser ressaltada a importância da conquista do jovem do número de especialidades conquistadas.

Entrega do Distintivo de Escoteiro da Pátria

A oportunidade da concessão do distintivo de Escoteiro da Pátria deve representar ato de grande significado na vida da Tropa.



Não há nenhuma cerimônia determinada. Se mais seções estiverem reunidas para a cerimônia, estas formar-se-ão da maneira mais conveniente. Se for somente a Tropa Sênior, esta formar-se-á em ferradura. O Diretor Presidente do Grupo deve estar presente. Vale a pena fazer desta cerimônia uma ocasião especial, convidando os pais do rapaz.

Entrega do Distintivo de Monitor

O principal objetivo desta cerimônia é valorizar o cargo de Monitor.

A Tropa Sênior deve estar em ferradura. O Chefe de Tropa Sênior deve ter à mão as fitas/distintivo de Monitor.

O Chefe de Tropa Sênior chama o rapaz, explica-lhe rapidamente suas responsabilidades e funções. O rapaz pode ser chamado a dar sua opinião.

A seguir, são entregues as fitas ou distintivos, encerrando-se a cerimônia com o grito da Tropa ou das patrulhas.

Entrega do Distintivo de Sub-monitor

Esta cerimônia é idêntica a da entrega de Distintivo de Monitor.

Entrega do Distintivo de Ponte Pioneira



Deve ser uma cerimônia simples, que demonstre alegria, pois o sênior está se preparando para passar ao Clã de Pioneiros.

A Tropa Sênior deve estar em terradura, quando o chefe de tropa chama o sênior e entrega-lhe o distintivo (não há certificado).

Passagem para o Clã Pioneiro

A Tropa Sênior deve estar formada em ferradura com o Chefe de Tropa sênior ao centro. O Clã também está formado em ferradura frente a frente com a tropa Sênior. O Mestre Pioneiro fica atrás dele, de frente para a tropa sênior. O Chefe de Tropa Sênior apresenta o candidato ao Mestre Pioneiro, realizando antes a renovação da Promessa do rapaz.

Chefe Tropa Sênior: "Fulano tem ... anos de atividades como sênior e chegou à idade de tornar-se pioneiro. Eu o recomendo como um candidato capaz e espero que estejas preparado para aceitá-lo como escudeiro".

Mestre Pioneiro: "É de sua própria vontade completar seu adestramento escoteiro no Clã Pioneiro?"

Candidato: "É sim".

Mestre Pioneiro: "Neste caso o Clã está disposto a aceitá-lo como um de seus membros".

Diretor Presidente do Grupo : "Como Diretor Presidente do Grupo eu quero que saibas o quanto estamos contentes de que estejas dando este novo passo para a frente e desejamos-te felicidade e êxito em tua nova seção".

A seguir, encerra-se a cerimônia.

Entrega de Certificados

Serão muitas as oportunidades em que deverão ser entregues certificados, sejam de participação em atividades, sejam de tempo de atividade, etc.

Qualquer que seja o motivo, o momento deve ser marcado com um cerimonial para que não se entregue o certificado de forma meramente mecânica.



12 - CERIMÔNIAS DO RAMO PIONEIRO



A vigília

Falando estritamente, isto não chega a ser uma cerimônia, apesar de que em alguns Grupos Escoteiros se lhe confere este "status".

É de grande importância que se dê ao escudeiro uma oportunidade de realizar um auto-exame a sua maneira. Ele poderá meditar no silêncio do campo, na intimidade do seu quarto, na quietude de uma Igreja, ou mesmo em um acampamento com seus colegas pioneiros. Como se trata de algo muito pessoal, o escudeiro não deveria ser forçado a meditar em condições que não lhe agradem.

Trata-se simplesmente de um processo de auto-exame, que leve o rapaz a reflexionar sobre sua vida passada, presente e futura.

O(s) padrinho(s) ou mesmo o Mestre Pioneiro poderão selecionar algum texto, que sirva de subsídio para esta reflexão.

A investidura

A investidura, tal como foi delineada pelo fundador, vai descrita em seu todo, mas pode ser simplificada.

A investidura deverá sempre ser coordenada pelo Mestre Pioneiro, mas, se for impossível, um escotista poderá tomar seu lugar.

A Cerimônia de Investidura, como a vigília, pode ser realizada numa igreja ou capela, ao ar livre ou na sede do clã. Se for realizada na sede é melhor colocá-la no final do programa da noite.

Ela nunca deverá ser celebrada em público; é um exercício solene de vida interna do Clã.

O jovem, depois do auto-exame, é levado ante ao Clã Pioneiro, estando todos devidamente uniformizados. O(s)



padrinhos(s) fica(m) ao lado do candidato, frente a uma mesa coberta com a Cruz de São Jorge, sobre a qual está uma jarra de água, uma bacia e uma toalha de mão. O Mestre Pioneiro coloca-se de frente para eles, do outro lado da mesa, e chamando o candidato pelo nome pergunta-lhe:

Mestre Pioneiro: "Você veio com o desejo de se tornar pioneiro em nossa fraternidade mundial?"

Candidato: "Sim".

Mestre Pioneiro: "A despeito de todas as dificuldades que tenhas tido no passado, você está disposto agora a fazer o melhor possível para ser honrado, verdadeiro e reto em todas as suas ações; limpo no que pensa e no que diz e em tudo quanto fizer?"

Candidato: "Sim".

Mestre Pioneiro: "Você refletiu cuidadosamente sobre o que está fazendo de sua vida?"

Candidato: "Refleti".

Mestre Pioneiro: "Você compreende que serviço significa estar sempre bem disposto com todas as pessoas e fazer o melhor possível para ajudá-las, ainda que não lhe seja agradável ou seguro, e não esperar nenhuma recompensa por agir assim?"

Candidato: "Compreendo".

Mestre Pioneiro: "Você compreende que, tornando-se pioneiro, você está entrando numa fraternidade, na qual queremos ajudá-lo a viver seus ideais e na qual exigimos que você obedeça nossas regras e cumpra nosso lema de serviço ao próximo?"

Candidato: "Compreendo".

Mestre Pioneiro: "Nos tempos antigos, era costume lavar com água os que estavam prestes a tornar-se cavaleiros; era um sinal de limpeza dos erros passados e uma prova de que estavam decididos a começar vida nova. Você está disposto a dar tal prova, aqui, na presença de todos nós?"

Candidato: "Estou".

Neste momento, o candidato coloca suas mãos sobre uma bacia, quando o padrinho despeja água de uma jarra sobre as mãos do candidato, e havendo outro padrinho, as enxuga com uma toalha.

Mestre Pioneiro: "Tendo você compreendido estas

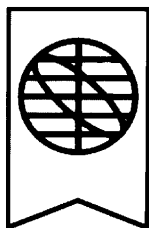
coisas eu lhe peço que renove (ou faça) sua Promessa Escoteira, tendo em mente que se espera de você interpretá-la não sob o ponto de vista de um menino, mas como um homem".

Neste momento, o candidato renova ou faz a Promessa.

O mestre pioneiro dá a mão esquerda ao Pioneiro, e com a direita dá-lhe um tapa no ombro esquerdo, dizendo:

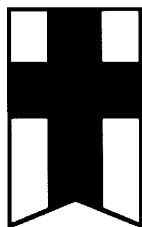
Mestre Pioneiro: "Eu confio em você e que pela sua honra mantenha sua Promessa. Dou-lhe esse tapa que os cavaleiros antigos recebiam, para lembrar-lhe, como acontecia antigamente, que há um ponto fraco em nossa honra; nada deverá ser mais prontamente sentido do que qualquer imputação contra a mesma".

Após, o mestre pioneiro entrega o distintivo de Investidura, falando-lhe algo animador.



Entrega da Insígnia de Cidadania

Nesta cerimônia deve-se dar importância à etapa conquistada pelo pioneiro dentro do adestramento do ramo.



Entrega da Insígnia Pioneira

É o momento para valorizar a conquista do pioneiro em uma cerimônia simples mas marcante e significativa.

Entrega da Insígnia de B-P



Não há cerimônia especial, mas com o Clã formado em ferradura o Mestre Pioneiro poderá pregar o distintivo no Pioneiro ou designar um companheiro para fazê-lo.

O Diretor Presidente do Grupo deve estar presente.

Entrega de Certificados

Serão muitas as oportunidades em que deverão ser entregues certificados, sejam de participação em atividades, sejam de tempo de atividade, etc.

Qualquer que seja o motivo, o momento deve ser marcado com um cerimonial para que não se entregue o certificado de forma meramente mecânica.



13 - CERIMÔNIAS DE ADULTOS ESCOTISTAS E DIRIGENTES

Entrega de Certificados

A concessão de um certificado é um sinal de confiança em quem o recebe. Portanto, um certificado nunca poderá ser entregue de maneira casual e muito menos mandado pelo correio. Deverá ser entregue em uma cerimônia curta e simples.

A entrega deverá, normalmente, ter lugar na presença dos membros da seção do Escotista em questão (excetua-se a Alcatéia). Mas poderá haver ocasiões em que isto não será possível. Em tais casos o certificado poderá ser entregue numa reunião de escotistas.

Se a entrega tiver lugar na reunião de tropa, pode ser adotada a posição de ferradura.

O Diretor Presidente do Grupo, ou na ausência, um Diretor do Grupo, deve entregar o certificado. Dirá algumas palavras adequadas.

Promessa de Adulto

O novo escotista ou dirigente faz ou refaz a Promessa Escoteira, que é parte essencial da cerimônia. O Diretor Presidente do Grupo deve guiar o adulto na Promessa, frase por frase, não fazendo, com quem pode estar sob tensão nervosa, repetir todas as palavras de uma só vez.

Depois de haver feito a Promessa, o Diretor Presidente do Grupo dá as boas-vindas ao adulto e lhe entrega o certificado, desejando-lhe sucesso e felicidade.

Entrega dos Distintivos de Formação

O adulto recebe, quando da conclusão do nível de formação, o distintivo correspondente, ocasião esta que deve ser valorizada e destacada, em cerimônia simples o interesse na sua formação pessoal.

Entrega da Insígnia de Madeira

A Insígnia da Madeira somente deve ser entregue quando o interessado estiver de uniforme ou traje



escoteiro, em reuniões de Escotistas, conferências ou atividades do grupo poderão proporcionar ocasiões adequadas.

Em suas observações preliminares, o Coordenador do Evento deveria expressar o devido reconhecimento pelo esforço e duro trabalho que o adulto dedicou à obtenção da Insígnia. Ao mesmo tempo deve evitar a impressão de que algo excepcional foi conseguido. O candidato alcançou o grau de adestramento que todo adulto deveria alcançar.

Quando se proceder à entrega da Insígnia, os que a possuírem deverão usá-la e o Lenço de Gilwell. O Dirigente dirá algumas palavras, colocará o Lenço de Gilwell e a Insígnia no adulto. O toque pessoal da cerimônia poderá significar muito para aquele que recebe.

Tendo feito isso, o Dirigente deverá dar as boas-vindas ao adulto por ingressar no 1º Grupo de Gilwell.

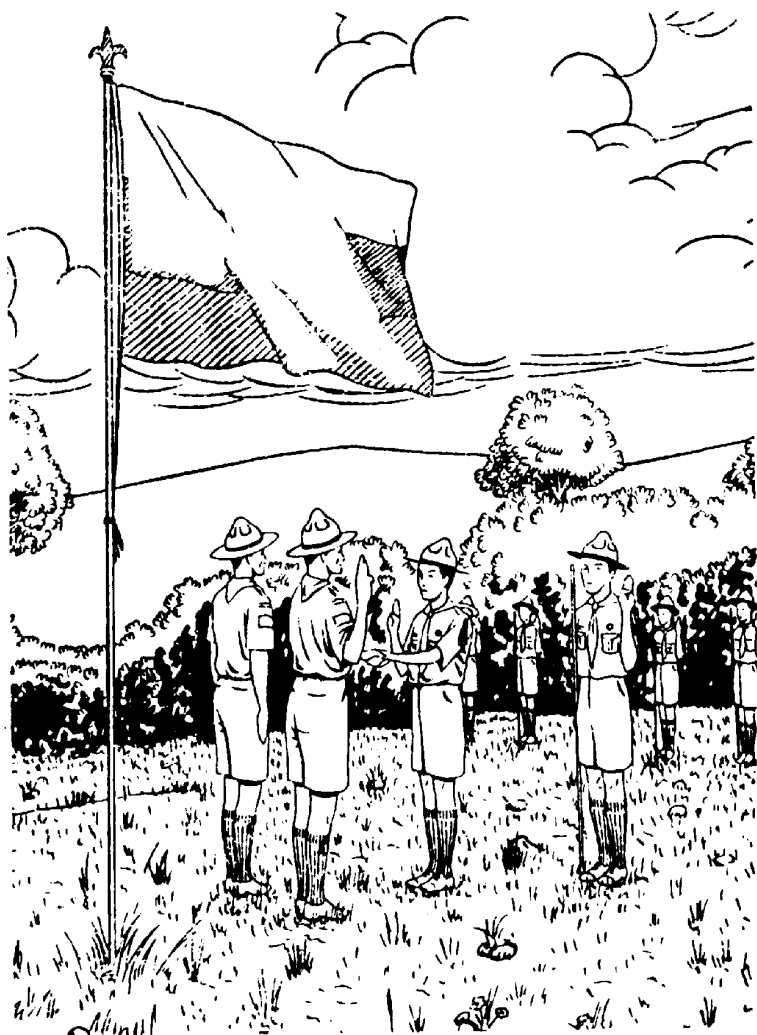
Entrega de Condecorações

A Diretoria Regional poderá querer entregar pessoalmente condecorações por atos de bravura ou serviços. O seu desejo deve ser respeitado.

A entrega de condecorações por serviços normalmente são feitas em reuniões do Grupo, mas as Medalhas de Mérito e outras mais elevadas, deveriam ser entregues ao candidato em local de sua própria escolha. Em ambos os casos a Diretoria Regional dirá algumas palavras de congratulações e lerá a citação antes de entregar a condecoração.

As condecorações mais altas de bom serviços (Medalha Tiradentes ou Tapir de Prata, sendo ordens e usadas em torno do pescoço) poderão ser usadas pelo Dirigente, se também as possui.

Observe-se que o Tapir de Prata, se não for entregue pelo próprio Diretor Presidente da UEB, o será por seu representante.



14 - DIVERSAS

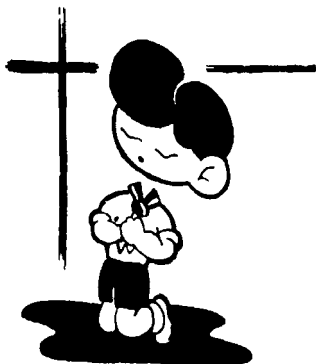
Orações

Para todas as seções devemos ter em conta que o momento de expressar uma oração deve ser muito especial (por isso incluído como cerimônia).

Devem ser retirados todas as coberturas, juntando as mãos na frente do corpo.

Oração do Lobinho

"Senhor Meu,
ensina-me a ser humilde
e bondoso,
a imitar teu exemplo,
a amar-te com todo meu
coração,
e a seguir o caminho que
há de levar-me para
junto a ti.
Assim seja".



Oração do Escoteiro

"Senhor, ensina-me a ser generoso,
a servir-te como mereces,
a dar sem medir,
a lutar sem medo de ser ferido
a trabalhar sem descanso
e a não esperar outra recompensa
senão a de saber que faço a tua vontade.
Amém".

15 - ANEXO 1

Alguns acessórios e técnicas podem fazer uma grande diferença nas cerimônias. Estes podem ser coisas muito simples ou elaboradas, dependendo do tipo de cerimônia ou o lugar onde se realiza.

Neste anexo se incluem algumas idéias porem use sua imaginação para desenvolver suas próprias idéias.

Iluminação

A iluminação é muito importante na maioria das cerimônias. Podem ser fogueiras onde as chamas iluminaram todo o transcorrer da cerimônia. Podem ser mediante lâmpadas em caso de chuva em cerimônias internas ou melhor ainda com lampiões, o qual dão um efeito muito recomendável para algumas cerimônias.

Muitos efeitos de luz se podem conseguir por meio de lâmpadas ou focos usando papéis transparentes de diferentes cores. Um projetor de slides usando cartões com diferentes tipos de desenho na lente do projetor ou papéis transparentes de diferentes cores dão um efeito sensacional.

Algumas idéias simples com lampiões são muito baratas e dão um efeito especial a cerimônia.

Por exemplo, nas diferentes cerimônias escoteiras podem participar os integrantes da seção com velas, significando cada uma os artigos da lei. Conforme se vai desenvolvendo a cerimônia se pode ir acendendo cada vela dizendo o significado da mesma. Isto pode ser feito pelos jovens presentes a cerimônia ou pela pessoa a que deve a cerimônia.

Se recomenda que no momento culminante da cerimônia estejam todas as velas acendidas. Com as velas se podem fazer muitíssimas histórias.

Outro tipo de iluminação ao ar livre é usando a metade inferior de uma garrafa plástica com areia ou terra e uma vela no centro, o qual dá um bom efeito para uma cerimônia.

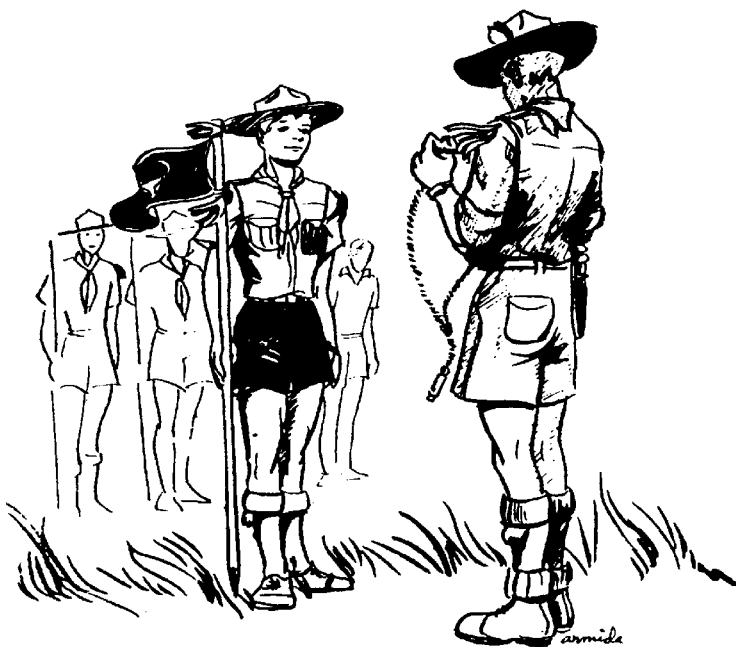
Decoração

Uma simples decoração poderia transformar um local ou salão em um lugar especial para cerimônias.

- Se pode usar decorações com papel crepe, pois é fácil de manipular e permite trabalhar com uma grande variedade de formas.
- Pode também usar posters do Escotismo ou alusivos a cerimônia.
- Luzes coloridas para produzir efeitos especiais.
- Se pode decorar o salão com diferentes distintivos
- Se pode usar flores, candelabros, etc.

O importante é que o lugar tenha um aspecto diferente e especial, de acordo com a cerimônia que se irá realizar.

Também se pode usar música de fundo, especialmente selecionada para a cerimônia e inclusive algum vídeo como motivação.



16 - ANEXO 2

Trabalhos prévios a cerimônia

PLANEJAMENTO:

- Dia da cerimônia;
- Lugar da cerimônia;
- Permissão do lugar;
- Reunião com os pais do jovem;
- Carta aos convidados;
- Discurso de motivação;
- Programa;
- Decoração do lugar;
- Preparar lugar para convidados;
- Luzes e efeitos especiais a usar;
- Certificados, distintivos, condecorações a entregar, etc.;
- Alfinetes para prender os distintivos ou condecorações;
- Ensaios prévios;
- Participação dos pais;
- Celebração, jantar, refrigerantes, recepção;
- Limpeza do lugar antes e depois da cerimônia;
- Comitê de boas vindas aos convidados;
- Mestre de cerimônias;
- Oração e outros.





17 - BIBLIOGRAFIA

- 1) Manual de Cerimonias
UEB/RS
- 2) Cerimonial Scout
Asociación de Scouts de Venezuela
- 3) Manual de Ceremonias
Asociacion Guias Y Scouts de Costa Rica
- 4) Cerimonial e Protocolo
Isabel Rodrigues da Silva
- 5) Cerimonial Para Executivos
Marina Martinez Nunes



